

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas

Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadora)



Antonella Carvalho de Oliveira

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DAS CIÊNCIAS
HUMANAS**

Atena Editora
2018

2018 by Antonella Carvalho de Oliveira
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34

Impactos das tecnologias das tecnologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organização Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 4.108 kbytes
--

Formato: PDF ISBN 978-85-93243-60-8 DOI 10.22533/at.ed.608181701 Inclui bibliografia.
--

1. Educação. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.
--

CDD-370.1

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora
www.atenaeditora.com.br
E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I	
A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO_1850-1889	
<i>Rodrigo Pescalini e Maria José Acedo Del Olmo.....</i>	<i>6</i>
CAPÍTULO II	
A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS	
<i>Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso, Patrícia Torres de Souza Cardoso e Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos</i>	<i>15</i>
CAPÍTULO III	
A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL	
<i>Elisete de Andrade Leite, Leda Helena Galvão de Oliveira Farias e Roseli Albino dos Santos</i>	<i>26</i>
CAPÍTULO IV	
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Karla Simões de Sant Anna, Maria da Rosa Capri e Angelo Capri Neto.....</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO V	
AULA PRÁTICA DE VÍRUS E BACTÉRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Teresa de Araújo Oliveira Medeiros, Daphne Alves Dias e Maria Juliana Araújo de Oliveira</i>	<i>44</i>
CAPÍTULO VI	
“CORPO E ESPAÇO” COMO INQUIETUDE DO EU-LÍRICO NAS POESIAS DE AUGUSTO DOS ANJOS E CASSIANO RICARDO	
<i>Daniilo Passos Santos e João Francisco Pereira Nunes Junqueira.....</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO VII	
EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO DE PRIMEIROS SOCORROS DOS MEMBROS DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA	
<i>Wesley Gomes Feitosa, Welleson Feitosa Gazel, Charles Ribeiro de Brito, Carlos Renato Montel, Marcos José Alves Pinto Junior e María Victoria Quiñónez Mendonza</i>	<i>64</i>
CAPÍTULO VIII	
EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIREITO DE BRINCAR	
<i>Simone Dantas da Silva, Sara Monteiro, Deuslene Siqueira, Neide Aparecida da Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i>	<i>82</i>

CAPÍTULO IX	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	90
CAPÍTULO X	
FELICIDADE: UMA PONDERAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Pamela Teixeira, José Fabiano Ferraz e Ana Cabanas</i>	102
CAPÍTULO XI	
LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM ENCONTRO POSSÍVEL	
<i>Roberto Carlos Farias de Oliveira</i>	110
CAPÍTULO XII	
O CONHECIMENTO DESDE A ANTIGUIDADE CLÁSSICA	
<i>Roberto Vargas de Oliveira, Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos, Patrícia Torres de Souza Cardoso, Remilson Figueiredo, Lillianne Gomes da Silva, Kenia Olympa Fontan Ventorim e Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso</i>	119
CAPÍTULO XIII	
O GOVERNO LULA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CAPITAL FETICHE E A FORÇA DO TRABALHADOR	
<i>Débora Bianco Lima Garbi</i>	125
CAPÍTULO XIV	
PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
<i>Felipe Alexandre Cardoso Costa e Valéria Trigueiro Santos Adinolfi</i>	134
CAPÍTULO XV	
PEDAGOGIA HOSPITALAR: PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE	
<i>Caroline Tereza Valias Morgado da Costa, Vera Lucia Dias Catoto e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i>	146
CAPÍTULO XVI	
PERCEPÇÕES DE RESQUÍCIOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO IFES - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES	
<i>Antonio Celso Perini Talhate, Gabriel Antônio Taquêti Silva, Nilson Alves da Silva, Airton Coutinho Neto Pelissari, Karla Dubberstein Tozetti, Rafael Michalsky Campinhos, Júlio César Madureira Silva, Sayd Farage David, Whortton Vieira Pereira e Karlo Fernandes Rocha</i>	155
CAPÍTULO XVII	
PIBID E ALFABETIZAÇÃO: PONDERAÇÕES NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	

Tatiane Ferreira e Silva, Vanessa Vilela Teixeira Cintra, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 163

CAPÍTULO XVIII

PIBID: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Maria de Souza da Cruz, Bianca Aparecida Santos Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 172

CAPÍTULO XIX

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Suelene Regina Donola Mendonça 181

CAPÍTULO XX

SISTEMA EDUCACIONAL: CULTURA LETRADA E CIBERCULTURA

Aurea Virgínia Nogueira Ferreira, Eduardo Alves Inez e Jaqueline Macedo Bispo Haack 189

Sobre os autores.....195

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR

Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR

Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

São Luís – Maranhão

RESUMO: No presente artigo aborda-se a questão da educação na perspectiva emancipadora, destacando a importância do papel do gestor escolar na construção de uma educação profissional que contribua para uma educação que lute contra a alienação imposta pelos ditames do capitalismo. A partir de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base os estudos de Marx na perspectiva da formação do homem omnilateral, não coisificado, e sim completo, multilateral em todos os sentidos. Apresentamos como as reformas educacionais impactaram nos rumos da educação, organizando a gestão das escolas sob os moldes da perspectiva gerencial. A formação do aluno trabalhador passou a estar direcionada a atender as demandas do capital, ou seja, a preparação de força de trabalho qualificada para um mercado cada vez mais exigente e excludente. Conclui-se, enfatizando a necessidade de pensarmos outra educação, que esteja preocupada com a formação de um homem livre, político, histórico e construtor da sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar. Educação Emancipadora. Formação Humana.

1. INTRODUÇÃO

A mundialização do capital, através da reestruturação produtiva tem adentrado nos mais variados setores sociais, e, também no campo educacional com o objetivo de impor suas determinações em prol de um crescimento econômico, pautado no lucro e no desenvolvimento de um Estado mínimo através da privatização dos bens públicos e do limite ao acesso as políticas públicas. Esses ditames afetam a escola e conseqüentemente a formação dos alunos que passa a estar direcionada a preparação de força de trabalho qualificada por meio de uma racionalidade técnica e alienadora.

Cardozo (2009) afirma:

Em face das rearticulações promovidas pelo capitalismo mundial, à educação é colocada como requisito fundamental ao desenvolvimento econômico e social. Tal relevo é explicado tanto em nome da produção e da disseminação de informações, como em decorrência da suposição de que o surgimento de novos equipamentos e máquinas estaria a demandar pessoas mais habilitadas como trabalhadoras (CARDOSO, 2009, p.102).

Desta forma, constantemente propagam-se discursos em prol da centralidade na educação básica para a formação dos indivíduos, com objetivos de desenvolver competências que atendam a preparação para o mercado de trabalho, ou seja, dentro de um novo contexto da mercantilização da produção. Esses discursos são

propagados pelos organismos internacionais que enfatizam o importante papel que a educação vem ocupando (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional – FMI, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, Comissão Econômica para América Latina e Caribe – CEPAL).

Em relação à CEPAL Cardozo (2009) destaca que:

A partir de 1990 os documentos da CEPAL apontavam para a necessidade de mudanças na educação em face da reestruturação produtiva e recomendavam que os países da América Latina fizessem reformas educacionais que abrangessem os sistemas de produção e difusão do conhecimento para torná-los mais eficientes e dinâmicos e para adequá-los às demandas do sistema produtivo (CARDOSO, 2009, p.104).

A educação passa a ser um forte mecanismo de perpetuação e disseminação das orientações estabelecidas pelos organismos internacionais principalmente nos países emergentes como o Brasil, onde a desigualdade, a pobreza são elevadas assim como os péssimos indicadores educacionais. Logo as reformas estabelecidas tendo por base a centralidade na educação básica, mais especificamente no ensino fundamental têm como objetivo principal preparar para o mercado de trabalho atendendo aos interesses dos capitalistas sob o falso discurso da empregabilidade.

Nesse contexto Oliveira (2010) enfatiza:

Tornou-se lugar comum na última década referir-se à centralidade na Educação Básica como condição necessária para o ingresso das populações no terceiro milênio, a partir do domínio dos códigos da Modernidade. O argumento fundamenta-se no caráter indispensável que essa modalidade de ensino tem para todos os indivíduos em geral. As referências variavam desde a afirmação de que este grau de instrução seria o mínimo exigido à inserção dos trabalhadores no processo produtivo, no mercado de trabalho, até a argumentação de que seria necessária a assimilação dos conhecimentos adquiridos com a Educação Básica, para uma real participação cidadã na sociedade. Em todos os casos, percebe-se a preocupação com a educação, enquanto um mecanismo que propicie melhor distribuição de renda (OLIVEIRA, 2010, p. 118).

O discurso da centralidade na educação básica tomou força nos anos 90 do século passado, pois a educação tornou-se um meio fundamental para a consolidação dos ditames do capital, sendo necessária sua adequação às exigências da mundialização e da geração de lucro, a educação básica volta-se para suprir uma necessidade de preparação de força de trabalho barata, pois a baixa taxa de escolaridade nos países emergentes requer uma preparo rápido com o objetivo de contribuir para o aumento da produtividade, através de menos burocratização e centralização, onde prevaleçam o estabelecimento de medidas de avaliação excludentes e classificatórias, com enfoque no cumprimento de metas por parte dos docentes e a implantação de uma gestão escolar pautada no gerencialismo neoliberal, focada na eficiência, eficácia, no controle dos recursos e na produtividade, tanto dos professores como dos alunos. Tem-se a imposição de teorias da administração ao campo da educação. Nesse contexto o paradigma do

neoliberalismo toma força, que segundo Rossi (2009) é uma tendência à mercantilização dos direitos e prerrogativas arduamente conquistados pelas classes populares, ao longo de mais de um século. Por exemplo, a saúde, a educação e a seguridade deixam de ser direitos e passam a ser “bens”, “serviços” intercambiados no mercado.

Desta forma, observa-se um rápido crescimento de investimentos privados na educação, sobretudo no ensino superior que tem se tornado negócio de baixa qualidade nas mãos das instituições de ensino particulares, pois na sua grande maioria não estão preocupadas com uma formação sólida e fundamentada no ensino, pesquisa e extensão. Muito menos em proporcionar uma educação que emancipe e liberte o homem das amarras da alienação do capital.

Este tipo de educação não alicerçada em uma postura crítica, e sim na mera apropriação de conhecimentos técnicos direcionados a reprodução social e a subordinação dos que detêm a força de trabalho em relação aos detentores dos meios de produção, acaba reforçando o distanciamento entre os detentores dos meios de produção e aqueles que possuem apenas a sua força de trabalho que se torna cada vez mais barata, desvalorizada, marginalizada e flexível.

Marx enfatizou que a formação do homem deve ser omnilateral, pois este deve ser o objetivo maior da educação. Para ele foi a divisão social do trabalho que os tornou confusos e unilaterais. Manacorda (2010) ressalta que a divisão social do trabalho prepara na perspectiva da unilateralidade e isto reúne determinações negativas para esse tipo de formação. Ao contrário dessa concepção temos a formação omnilateral que para ele apesar de menos freqüente reúne proposições positivas do homem.

Marx (2004) destaca nos Manuscritos Econômico-Filosóficos:

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (MARX, 2004, p. 80).

A divisão do trabalho cria um homem alienado, alheio a sua produção, tornando-o submisso e estranho ao objeto, pois apesar de produzir riqueza se torna cada vez mais pobre e dependente do capital, escravo de sua própria condição. É o que chamamos de coisificação do homem.

No entender de Vaz (2004), explicando a teoria de Marx, coisificação (Verdingliching, reification, réification) representa dois tipos de alienação: a espiritual, sendo a deficiência de ser que sobrevém ao homem por não alcançar sua auto-realização; e a social representada pelo domínio do produto sobre seu criador.

Frente a essa realidade de alienação e coisificação humana, a formação de outro homem faz-se necessária e pertinente. Formação no sentido pleno, completo em todos os sentidos: social, cultural, educacional e econômica. E a educação tem

uma importante contribuição na consolidação desse processo de mudança social, política e educacional. Os estudos de Marx assim como de outros autores que seguiram seus ensinamentos são fundamentais para o estudo dessas questões.

Desta forma este artigo pretende discutir a educação profissional como meio de emancipação humana de acordo com a concepção transformadora e revolucionária de Marx, sendo o gestor escolar um dos responsáveis pela consolidação de uma educação que liberte e não perpetue a alienação. A gestão deve ser compreendida como um espaço democrático, participativo e que contribua para uma formação que possibilite nossos alunos construir sua própria história, tomando consciência de si e do seu papel dentro de um contexto social mais amplo.

2. EDUCAÇÃO EMANCIPADORA E A GESTÃO ESCOLAR

Pensar e discutir educação numa perspectiva transformadora é um tema que vem sendo debatido pelos que acreditam que esta pode e deve contribuir para a construção da emancipação humana, em busca de uma mudança social direcionada aos interesses da classe trabalhadora. Não se pode pensar em emancipação sem compreender o conceito de cidadania, mais especificamente resultado das lutas da classe trabalhadora através dos movimentos sociais instituindo assim bases democráticas principalmente no âmbito da educação. O objetivo principal é a formação de sujeitos livres, autônomos e construtores de sua história.

Para Tonet (2005) a educação sistematizada ocupa um importante papel na construção de uma nova sociedade, através da consolidação de uma escola que esteja preocupada em formar para cidadania crítica, ou seja:

Isso significa formar não apenas cidadãos, mas cidadãos críticos, ou seja, pessoas que tenham consciência dos seus direitos e deveres, mas que também sejam capazes de intervir ativamente na construção de uma ordem social mais justa. Em resumo, construindo experiências de uma educação democrática, participativa, autônoma, sintonizada com os interesses das classes populares (TONET, 2005, p.18).

A reflexão de Tonet nos faz pensar na formação de um sujeito plenamente livre que deve acontecer processualmente, não apenas no âmbito educacional, mas também em outras esferas da sociedade. É algo que deve estar em permanente construção, e o conceito de cidadania deve ser compreendido a partir de práticas e posturas que lutem pela superação da sociedade capitalista.

Formar para a cidadania crítica é acreditar em um aluno capaz de pensar a sua realidade, pensar o seu trabalho não apenas reproduzindo o que o mercado está impondo, mas transformá-lo. Esta transformação ou emancipação humana se dará quando a sociedade for capaz de transpor a submissão da realidade imposta pelo capital.

A categoria trabalho deve ser compreendida na sua totalidade, ou seja, o trabalhador passa a conhecer todo o processo desde sua produção até o seu consumo. Sendo que o objetivo final desse processo é a satisfação das necessidades

do homem e não a perpetuação e o fortalecimento do capital. Para Tonet isto só se torna possível quando a sociedade está devidamente preparada para a efetivação da emancipação humana. Ou seja, o homem passa a se autoconstruir sempre em busca de tornar-se mais humano.

Logo, para o mesmo autor, trabalho emancipado é “muito mais livre do que qualquer outra forma de trabalho, porque é uma atividade da qual o homem tem domínio consciente, porque nela se sente bem, se realiza positivamente” (TONET, 2005 p. 89).

Em conexão com essa concepção transformadora de trabalho, há um modelo de educação pautado numa visão emancipadora e não emancipada, pois esta é um processo em desenvolvimento.

Estas questões evidenciam que a atividade educativa não é neutra e está articulada com concepções de mundo, de homem e de sociedade. Logo a escola e mais especificamente o gestor escolar ocupam um papel fundamental diante dessa realidade, contribuindo para que a escola torne-se um espaço mais democrático, coletivo e político.

Para que a escola cumpra com seu papel social na formação de sujeitos, de fato cidadãos, e não apenas para o trabalho, faz-se necessário compreender que a “educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação” (MÉSZÁROS, 2008, p. 12). Dessa forma, defende-se a ideia de que as práticas educacionais devam permitir aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, sabendo-se, pois que, a classe dominante impõe uma educação para o trabalho alienante objetivando manter o homem dominado. Logo, torna-se necessário libertar o homem dos ditames da desumanização do capital.

O gestor ocupa um papel fundamental nesse contexto de mudança, pois é necessário que este profissional supere o enfoque da administração numa perspectiva racional, técnica e burocrática sob os moldes gerencialistas e construa seu trabalho sob a ótica de um novo conceito, aqui compreendido como gestão. Este baseado nos pilares da democratização, da participação, da autonomia, e coletividade, visando à garantia de espaços de participação efetiva, envolvendo toda comunidade escolar (professores, pais, alunos, funcionários e comunidade em geral).

A escola não pode ser compreendida como o espaço das discontinuidades, do autoritarismo, do individualismo, provenientes de uma gestão centralizadora, a qual não possibilite a participação integral da comunidade escolar. Ao contrário, a responsabilidade social da escola é garantir a formação de pessoas com capacidade de compreensão da realidade para nela atuar politicamente, tornando-se melhor e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade. Portanto, a responsabilidade social da escola influencia na formação da responsabilidade social do sujeito, e não há como discutir responsabilidade social sem evidenciar o agente direcionador dessa ação formadora, ou seja, o gestor escolar.

Sob este prisma, o trabalho do gestor escolar compreende a tomada de decisão no campo em que se enquadram os rumos norteadores de uma educação

de qualidade que preze por uma formação livre que abranja a realização do homem enquanto sujeito autônomo. Dessa forma, é importante refletirmos sobre que tipo de formação almejamos para nossos alunos dentro do contexto capitalista neoliberal.

De acordo com Cardoso (2007),

Com o desenvolvimento do capitalismo, a educação passa a fazer parte do interesse dos capitalistas e dos trabalhadores. Para os capitalistas, além do treinamento da força de trabalho, ela serve para a expansão e difusão de padrões de comportamento que predisponham o trabalhador a aceitar as mudanças na capacidade de trabalho, que são impostas pelas constantes racionalizações das formas de produção. Para os trabalhadores a luta pela educação se expressa na reivindicação de sua expansão e democratização e por iniciativas de educação como resistência às práticas reducionistas e autoritárias empreendidas pela educação burguesa (CARDOSO, 2007 p. 35).

Podemos depreender dessa citação que para os capitalistas a educação é um meio de perpetuar a exclusão através de uma formação direcionada para o mercado, onde impera a valorização da força de trabalho, onde cidadania é compreendida na perspectiva da produtividade, cabendo aos trabalhadores aceitarem de forma alienada sua condição de gerador de lucro.

Dentro desse contexto do capitalismo Marx (2004) nos remete a seguinte reflexão:

Quanto mais o trabalhador produz, menos tem para consumir; que quanto mais valores cria, mais sem-valor e indigno ele se torna; quanto mais bem formado o seu produto, tanto mais deformado ele fica; quanto mais civilizado seu objeto, mais bárbaro o trabalhador; que quanto mais poderoso o trabalho, mais impotente o trabalhador se torna; quanto mais rico de espírito o trabalho, mais pobre de espírito e servo da natureza se torna o trabalhador (Marx, 2004, p. 82).

Em contrapartida à desumanização, defendemos uma educação diferenciada e não excludente, onde os valores sociais e políticos devem fazer parte do contexto de formação dos alunos da educação profissional, de acordo com uma visão emancipadora, que abranja a formação do ser humano para além do trabalho e dos ditames do capital, valorizando uma aprendizagem que o conduza para a autorealização e participação autônoma, numa perspectiva de transformação da realidade como ideal de emancipação, que não o transforme em bárbaro, pobre de espírito, nem indigno daquilo que produziu.

Diante disso o gestor escolar ocupa um papel político, pois é o representante dos interesses coletivos dos que participam da vida escolar, sendo um dos responsáveis em construir um ambiente democrático que ultrapassa a escola e perpassa por toda sociedade.

O gestor desempenha um papel fundamental na construção coletiva do trabalho da escola, pois de acordo com a LDBEN, art.12, a escola terá a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica, envolvendo pais, alunos e a todos os integrantes da comunidade escolar. O gestor ocupa, neste caso, o importante papel de articulador para a construção coletiva, intermediando as relações para que

se possa avançar na consolidação de uma escola com qualidade no processo de ensino-aprendizagem. O termo escola aqui é compreendido como todo instituto de ensino, inclusive as de ensino superior, na visão de Tonet (2005) o papel da escola pública é trabalhar com a concepção de educação emancipadora e não emancipada.

Nas práticas e reflexões sobre a importância do trabalho do gestor escolar para a consolidação de uma educação pública de qualidade, onde buscamos compreender qualidade no sentido filosófico e não no sentido pragmático decorrente das teorias da administração científica, ou seja, não nos relacionamos ao termo como sendo derivado de qualidade total. Ao contrário, como afirma Pedro Demo (1994, p. 11) em seu livro Educação e qualidade, a qualidade está mais para o ser do que para o ter, portanto tem sentido ontológico. Assim como para a consolidação de uma prática pedagógica emancipadora compreende-se que este trabalho está diretamente vinculado às práticas desenvolvidas em todos os espaços educativos, mais especificamente em sala-de-aula, impactando na formação do aluno. A prática da gestão escolar deve ser uma preocupação das políticas educacionais não apenas no plano da teoria, mas na sua efetivação dentro e fora do ambiente escolar.

Apoiando-se nas orientações normativas da Carta Magna de 1988, art. 206, Inc. VI, esta ressalta que o ensino será ministrado com base no princípio da “gestão democrática do ensino público, na forma da lei”; além do que concerne o texto da Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu art. 3º, Inc. VIII expressa a forma de “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”, reiterando nos arts. 14 e 56 o princípio constitucional da gestão democrática da educação recomendando a instituição dos conselhos escolares e a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), neste último, enfatizando as instituições públicas de educação superior.

No entender de Veiga (2006) o Projeto Político Pedagógico é a construção do significado das palavras que o compõe, ou seja: projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante; político no sentido de ter compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade; pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias à escola e de sua intencionalidade. Portanto, o Projeto Político Pedagógico se constitui em processo democrático de decisões, buscando a eliminação das relações competitivas, autoritárias e arbitrárias, e instaurando a relação de cooperação nos níveis da organização da escola e da sala de aula, incluindo a relação com o contexto social imediato, portanto, “busca a organização do trabalho pedagógico em sua globalidade” (VEIGA, 2006, p.14)

A gestão democrática é um princípio legal e que tem tomado espaço nas produções acadêmicas, de reflexão crítica, por parte de grandes intelectuais no Brasil e no mundo, pois esse entendimento busca dar clareza a visão teleológica da educação, analisando e discutindo sobre o tipo de sociedade e de profissionais que almejamos formar e, mais especificamente, que tipo de escola e de homem buscamos conceituar, homem aqui compreendido como ser humano integral, pensante, atuante e construtor da sua realidade histórico-social.

Nessa acepção, faz-se mister ressaltar o que é dito por Veiga (2006):

A educação é compromisso ético dos brasileiros para com os outros brasileiros. Compromisso ético e não econômico. A produção deve crescer sim, mas com objetivos sociais. É certo que a educação do povo traz também benefícios econômicos, mas o objetivo é a dignidade (VEIGA, 2006, p.48).

Nesta perspectiva, o trabalho do gestor escolar ocupa um panorama de mudança, de transformação, de comprometimento, de efetivação de uma escola participativa, autônoma, democrática e descentralizadora, que preze pelo respeito pelos profissionais e alunos, onde o Projeto Político Pedagógico (PPP) possa ser construído por todos e reflita as necessidades, a identidade da escola e os objetivos a serem alcançados em um constante processo de reflexão dialógica, em que a práxis pedagógica aconteça na ação-reflexão-ação, onde o conselho escolar possa ser um espaço para discussões coletivas que rompam com práticas centralizadoras enraizadas durante anos dentro das nossas escolas públicas. Discutir esses conceitos é algo relevante para compreensão do papel da escola, em nossos dias, assim como entender a importância que os atores, especificamente, o gestor escolar, ocupa nesse cenário.

Logo, Cardoso (2012, p. 173) afirma que

[...] é importante compreender a gestão democrática como espaço de participação, de construção da autonomia, de descentralização do poder e de exercício de cidadania. Nessa perspectiva ela não é apenas um princípio, mas um objetivo que deve ser buscado e aprimorado cotidianamente, não apenas nas escolas, mas também nas diversas esferas da sociedade civil (CARDOSO, 2012, p. 173).

A consolidação da democratização dentro e fora do espaço escolar é um processo, um objetivo que deve ser pensado constantemente e que irá refletir no envolvimento de todos os profissionais da educação e na qualidade da formação dos nossos alunos.

Hora (2010) destaca muito bem essa questão:

Para garantir que uma escola seja verdadeiramente democrática, é preciso considerar dois elementos fundamentais:

1. A criação de estruturas e processos democráticos pelos quais a vida escolar realiza-se, representada pela participação geral nas questões administrativas e políticas, pelo planejamento cooperativo na escola e na sala de aula, pelo atendimento a preocupações, expectativas e interesses coletivos e pela posição firme contra o racismo, a injustiça, o poder centralizado, a pobreza e a quaisquer formas de exclusão e desigualdade presentes na escola e na sociedade.
2. O desenvolvimento de um currículo que ofereça experiências democráticas aos estudantes, cujas características estejam na multiplicidade das informações; no direito de se expressar e de se fazer ouvir na construção social do conhecimento; na formação de pessoas críticas da realidade; no processo criativo de ampliação dos valores democráticos e experiências de aprendizado organizado em torno da problematização e do questionamento (HORA, 2010, p. 50).

Uma gestão democrática perpassa por todos esses elementos elencados, pois não se constrói uma participação significativa sem se pensar em um currículo escolar crítico, que contemple tanto os conhecimentos científicos como também os saberes escolares, na criação de espaços onde os sujeitos têm voz e vez, onde são informados e chamados para participar dos rumos da escola e das suas decisões, não apenas como meros expectadores das opiniões prontas e colocadas de cima para baixo.

É com essa preocupação que nos propomos ampliar este debate, defendendo sempre o papel da educação contra a hegemonia do capital com o sentido de preservar e cultivar a emancipação contra os riscos da manipulação social imposta pelo neoliberalismo. Dentro de um novo sentido de relações mais justas, com maior participação dos que fazem a escola. Participação no sentido de construir e não reproduzir aquilo que já foi feito por outros, tendo como base uma educação profissional que englobe a formação técnica, científica, política, social e cultural.

A educação emancipadora favorece a não submissão do homem aos ditames da lógica de mercado capitalista, que preza pela diminuição do conceito de trabalho e de trabalhador à dependência do capital.

Para Marx (2004 p. 109):

A supra-sunção da propriedade privada é, por conseguinte, a emancipação completa de todas as qualidades e sentidos humanos; mas ela é esta emancipação justamente pelo fato desses sentidos e propriedades terem se tornado humanos, tanto subjetiva quanto objetivamente. O olho se tornou olho humano, da mesma forma como o seu objeto se tornou um objeto social, humano, proveniente do homem para o homem (Marx, 2004 p. 109).

Compreende-se desta forma emancipação como humanização, onde o homem torna-se histórico e além de produtor, rompe com seus limites que o prendem em um contexto limitado colocando-se numa perspectiva de transformação, rompendo com as amarras do capital.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação brasileira tem se mostrado como campo de grandes disputas de duas propostas antagônicas de educação. De um lado observa-se os que lutam pela perpetuação da opressão e pela manutenção do atual estado de alienação imposto pelo capital. De outro lado temos os defensores de uma educação que emancipe e respeite o homem no seu sentido pleno, como ser pensante e construtor de sua história.

As reformas educacionais impostas pelos organismos internacionais (Banco Mundial, FMI, UNESCO, CEPAL) tem demonstrado a serviço de quem a educação está sendo moldada através do estabelecimento de metas a serem cumpridas que perpassam pela formação de força de trabalho qualificada, a implantação de uma gestão escolar pautada no gerencialismo, na eficiência, eficácia e na racionalização

dos recursos. Em todos os casos observa-se uma preocupação com foco na educação básica, mais especificamente com o ensino fundamental com o discurso de propiciar uma melhor participação na sociedade, e com uma distribuição de renda mais igualitária.

Contra essas condições de alienação, luta-se por uma educação consolidada nos princípios da teoria crítica que venha combater uma falsa cultura, direcionada ao consumo e a coisificação do homem, onde a liberdade intelectual deste acaba sendo tolhida e distanciada do seu contexto histórico-social, tornando-o um reproduzidor da dominação existente no mundo capitalista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 9 fev 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Planalto Central. Lei nº 9394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 9 abr 2016

CARDOSO, Maria José Pires Barros. A Gestão Democrática e o Conselho Escolar. In: LIMA, Francisca das Chagas Silva. LIMA, Lucinete Marques. CARDOSO, Maria José Pires Barros (Org.). **Políticas educacionais e gestão escolar: os desafios da democratização**. São Luís: Edufma, 2012. p. 167-180

CARDOSO, Maria José Pires Barros. **A reforma do ensino médio e a formação dos trabalhadores: a ideologia da empregabilidade**/ Maria José Pires Barros Cardoso. Fortaleza, 2007. 281f.

CARDOSO, Maria José Pires Barros. **A reforma do ensino médio e a formação dos estudantes: desvelando a ideologia das competências e da empregabilidade**/ Maria José Pires Cardoso.- São Luís: Edufma, 2009.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão educacional democrática**. 2ª ed. Campinas SP: Alínea, 2010.

MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**/ Mario Alighiero Manacorda. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos- filosóficos**. Trad. RANIERI, Jesus. São Paulo, Boitempo Editorial, 2004.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2000

OLIVEIRA, Ibraim Vitor de. **Arqué e Telos: niilismo filosófico e crise na linguagem em Fr. Nietzsche e M. Heidegger**. Editrice Pontificia Università Gregoriana. Roma, Italy: 2004.

RANIERI, Jesus. Acerca das chamadas “Determinações da Reflexão”: o lugar do pensamento na produção do real. In: JINKINGS, Ivana. NOBILE, Rodrigo (Orgs.). **Mészáros e os desafios do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 63-74

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais**. 1. ed. 2005. 2ª. reimpr. Curitiba: Juruá, 2009.

TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana**. Coleção Fronteiras da Educação. ed. Unijuí, 2005.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola: Uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ABSTRACT: In the present article, the issue of education in the emancipatory perspective is addressed, emphasizing the importance of the role of the school manager in the construction of a professional education that contributes to an education that fight against the alienation imposed by the dictates of capitalism. From a literature search, based on Marx's studies in view of the formation of omnilateral man not reified, but, complete, multilateral in every way. We showed how educational reforms was impacting in the course of education, organizing the management of schools under the molds of the managerial perspective. The formation of the worker student came to be targeted to meet the demands of the capital, ie, the preparation of workforce to a market increasingly demanding and exclusionary. It concludes by emphasizing the need to we think of another education, that is concerned with the formation of a free man, political, historical and builder of your reality.

KEYWORDS: School Management. Emancipatory Education. Human Formation.

Sobre os autores

Airton Coutinho Neto Pelissari Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo; MBA Projeto, Execução e Controle de Engenharia Elétrica; E-mail para contato: airton.pelissari@matrixse.com.br

Ana Cabanas Professora da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional de São José dos Campos; Doutora en Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté; Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual – Universidade Cruzeiro do Sul; Comunicação Social – Universidade de Taubaté; E-mail para contato: anakabanass@gmail.com

Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira (Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP). Licenciada em Pedagogia, Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC – SP. Atualmente coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, leciono disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura na Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP. Desenvolvo pesquisa na linha de formação inicial de professores como na formação continuada de profissionais da educação. Tenho larga experiência na elaboração de currículos na área de formação de professores e na gestão da Educação Básica

Angelo Capri Neto Professor da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas. Email para contato: capri@usp.br.

Antonio Celso Perini Talhate Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela Faculdade Novo Milênio; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Norte; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso Professor da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Áurea Virgínia Nogueira Ferreira Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Mestrado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aureavirg@yahoo.com.br

Carlos Renato Montel Graduação em Gestão Da Produção (2003) na Universidade de Mogi das Cruzes – Pós Graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Administração da Produção (2010) na Universidade Cruzeiro do Sul. Aluno

regular, Mestrando em Engenharia de Produção na Universidade Nove de Julho com início em 2017 - Experiência profissional em Usinagem, Métodos e Processos na Metalúrgica Indianópolis; Administração da Produção, Logística, Segurança, Qualidade, Custos, Gerenciamento de Projetos e Manutenção na Cummins do Brasil.

Caroline Tereza Valias Morgado da Costa. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INESP e fez o PROFA- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores pela Recovale Treinamentos. Participei com dois artigos do XV e XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV e do XVI Encontro Latino Americano de Pós- Graduação e IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Junior, realizado na Universidade do Vale do Paraíba nos anos de 2015 e 2016. Já atuou como auxiliar de sala em dois colégios na cidade de São José dos Campos. Interessa-se por Alfabetização, Letramento e Pedagogia Hospitalar. Tema de pesquisa: Pedagogia Hospitalar. E-mail: carolvalias@yahoo.com.br

Charles Ribeiro de Brito Possui Mestrado em Eng° de Produção - UFAM. Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Fau/UNL- Manaus. Engenheiro de Segurança do Trabalho - IFAM - Instituto Federal do Amazonas. Especialista em Engenharia de Produção - Gestão de Organizações - Operações & Serviços - UFAM. É Diretor da Superintendência do Registro Imobiliário Avaliações e Perícias - SRIAP - Procuradoria Geral do Município de Manaus - PGM. Professor de Ensino Superior da Laureate International Universities - UNINORTE, e Coordenador do curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho da Laureate International Universities - UNINORTE. Sócio da Atrês Projects - Empresa de Projetos na área de Arquitetura e Engenharia e Montagem Industrial.

Danilo Passos Santos Professor: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé; Graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP; Pós-graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP – Universidade Federal de Itajubá – Itajubá/MG. E-mail: paradanilopassos@hotmail.com. Formado em Letras. Professor de Redação e Literatura. Pós-graduando em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá-MG. Pós-graduado em Especialização em Língua Portuguesa: linguagem e literatura. Escritor, pesquisador científico em Estudos Literários.

Daphne Alves Dias Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Castelo, Castelo- ES, Brasil. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-graduanda em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato daph.alves@gmail.com.

Débora Bianco Lima Garbi É pesquisadora dos temas feminismo, gênero e aspectos contemporâneos do contexto capitalista, é Mestra em Desenvolvimento Humano, Jornalista, especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, está cursando o último semestre da graduação em Psicologia e é estudante de Psicanálise. Autora do documentário sobre violência contra a mulher “Marias do

Brasil” e autora do livro “Mulheres trabalhadoras no capitalismo contemporâneo”, editora Prismas (2017).

Eduardo Alves Inez Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Letras Vernáculas com Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: eduardoalvesinez@gmail.com

Elisete de Andrade Leite Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Cruzeiro – ESEFIC; Mestrado Profissional em Educação pela UNITAU (2016); E-mail: eliseteleite@hotmail.com.

Felipe Alexandre Cardoso Costa Graduação em História pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP. Email para contato: cardosocosta1@gmail.com

Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ; Grupo de pesquisa: Grupo de estudos do Caparáó.

Gabriel Antônio Taquêti Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); E-mail para contato: gabriel.silva@ifes.edu.br

Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especialista em Gestão Escolar pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), mestre em Educação pela PPGE/UFMA, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), membro do Grupo de Pesquisa Política Educacional do PPGE\UFMA. E-mail: gisafamaral78@gmail.com.

Jaqueline Macedo Bispo Haack Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (FEBA); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aj.haack@hotmail.com

João Francisco Pereira Nunes Junqueira Professor: Centro Universitário Teresa D’Ávila – Lorena/SP; Graduação: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Mestrado: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/ São José do Rio Preto. Doutorado em andamento: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Bolsista: CAPES. E-mail: jfpnjunqueira@yahoo.com.br; Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo(2001), graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulist Júlio de Mesquita Filho(2009) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2012). Atualmente é Professor do Centro Universitário Teresa

D`Ávila. Atuando principalmente nos seguintes temas:”Geração de 45” , Poesia brasileira, Verso livre e metrificado.

José Fabiano Ferraz Professor da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional; Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-Graduação “Lato-Sensu” em Administração de Recursos Humanos, Aprendizagem Significativa pelo Instituto Santanense de Ensino Superior; Graduação em Psicologia pela Universidade Centro Universitário Salesiano de São Paulo; E-mail para contato: jofabiano@gmail.com

Júlio César Madureira Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Industrial Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil; Mestrado em Engenharia de Materiais (Conceito CAPES 3). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil;

Karla Dubberstein Tozetti Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Grupos de Pesquisa: Materiais, meio ambiente e Processos de Fabricação; Sistemas Mecânicos; Implementação multidisciplinar de tecnologias avançadas nas escolas de ensino básico, técnico e tecnológico.

Karla Simões de Sant Anna Professora da Rede Pública Estadual de Ensino de São Paulo. Possui graduação em Bacharelado em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, especialização em Ensino de Biologia pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências (projetos educacionais) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: kabiologi@gmail.com

Karlo Fernandes Rocha Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: karlor@ifes.edu.br

Kenia Olympia Fontan Vektorim Professora de Artes do Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Especialização lato sensu em Psicopedagogia e Artes em Educação.

Leda Helena Galvão de Oliveira Farias Graduado em Pedagogia pela Organização Guará de Ensino (1996); Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (2016); E-mail: ledzepelim@gmail.com

Lilianne Gomes da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Especialização em Metodologia do Ensino de

Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Mestrado em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães Graduação em Direito pela Universidade de Taubaté; Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Gestão Escolar pela UNITAU; Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Doutoranda em Educação pelo Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Participa do Grupo de pesquisa: GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) da PUC-SP; Bolsista pela CAPES; E-mail para contato: lucianam11@hotmail.com

Maria da Rosa Capri Professora da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: mariarosa@usp.br

Maria Juliana Araújo de Oliveira Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-Graduada em especialização lato sensu em Ensino de Biologia pela Faculdade de Tecnologia São Francisco, Barra de São Francisco- ES, Brasil. Mestrado em produção vegetal, na linha de pesquisa de plantas daninhas e medicinais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes- RJ, Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa CAPES. E-mail para contato: ju.oliveira41@hotmail.com.

María V́ctoria Quíñónez Mendonza Doutorado em Desenvolvimento e Defesa nacional. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Especialista: Metodologia em elaboração de tese de doutorado. Especialista: Desenvolvimento de Curriculum Educacional orientado para o meio ambiente. Especialista: Sociologia e Antropologia Ambiental. Especialista: Economia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrícola.

Marcos José Alves Pinto Junior Possui graduação em Administração pela Fundação de Ensino Octávio Bastos (2008), Licenciatura em Administração pela FATEC de Mogi Mirim (2012), Pós Graduação em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Internacional (2012), Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba (2016). Atualmente é aluno regular de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista e aluno de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Atuou como gestor do Sistema da Qualidade da Delphi Automotive Systems do Brasil para as plantas de Espírito Santo do Pinhal, Jacutinga e Mococa. Tem experiência e formação de Auditor Líder na ISO/TS 16949:2009 pelo RABQSA, Auditor de Processo na metodologia VDA (alemã) e FIEV (francesa) dentre outros treinamentos dos manuais do AIAG. É docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, onde leciona nos cursos técnicos do Eixo de Gestão e Negócios além de desenvolver projetos na área.

Nilson Alves da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrado Profissional em Educação em Matemática e em Ciências; Grupo de pesquisa: GEPEME - Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Estatística Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação FAPES - Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo; E-mail para contato: nilson.silva@ifes.edu.br

Pamela Dolores Teixeira Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Educacional de São José dos Campos; com formação prevista para junho de 2018. E-mail para contato: pamelateixeira.sjc@gmail.com

Patrícia Torres de Souza Cardoso Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Letras Português e Espanhol; Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Estado da Bahia; Especialização em Ensino de Inglês- TESOL pela Northern Virginia College - USA; Mestrado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai; Doutorado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai.

Rafael Michalsky Campinhos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); Membro do corpo docente da Coordenadoria de Eletromecânica do IFES- Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Eletrônica de Potência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM.

Remilson Figueiredo: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo; Graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa.

Roberto Carlos Farias de Oliveira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro de Itapemirim, ES; Graduação em Letras/Literatura pela FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade del Norte (UNINORTE)-PY; Grupo de pesquisa: Letras em Trânsito: Línguas, Literaturas, Culturas e suas tecnologias. E-mail para contato: rcfoliveira@ifes.edu.br

Roberto Vargas de Oliveira: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo; Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Universidade Gama Filho; Mestrado em Matemática pela Universidade Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Roseli Albino dos Santos Graduado em Pedagogia pela Universidade de Taubaté – UNITAU (1990); Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002);Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006); E-mail: roselialbino@uol.com.br

Sayd Farage David Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; mGraduação em Engenharia Metalúrgica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Grupo de pesquisa: Modelos Numéricos para Otimização dos Reatores Siderúrgicos; E-mail para contato: saydfd@ifes.edu.br

Suelene Regina Donola Mendonça Professora da Universidade de Taubaté; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté; Mestrado em Educação - Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ; Doutorado em Educação - História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; E-mail para contato: profa.suelene@gmail.com

Teresa de Araújo Oliveira Medeiros Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato teresa_a.oliveira@hotmail.com.

Valéria Trigueiro Santos Adinolfi Professora do Instituto Federal de São Paulo, IFSP – Campus Caraguatatuba. Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela UNICAMP. Mestrado em Educação pela UNICAMP. Doutorado em Educação pela USP.

Vera Lúcia Catoto Dias Pesquisadora-Docente em Educação; Mestrado em Educação - Linha de Pesquisa: Formação de Professores (UMESP/SP, 2006); Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: Educação com Área de Concentração em Educação Sócio-Comunitária (UNISAL/SP, 2002); Psicopedagogia Clínica-Institucional (UNIVAP/SJC, 1996); Graduada em Pedagogia Plena (UNIVAP/SJC, 1991). Atualmente é pesquisadora docente da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, atuando na Faculdade de Educação e Artes, em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores, assim como: Alfabetização e Letramento, Processo Ensino e Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, Aprendizagem com Internet, Internet en la Escuela, História de Vida, Memória e inclusão Social, Contextos Diversificados de Formação no Brasil e na África. Assim como na área de Currículos e Programas para a Educação Básica no Brasil. Desenvolve pesquisa para práticas pedagógicas e produção de materiais didáticos na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (alfabetização, letramento, Educação de Jovens e Adultos), formação inicial e continuada de professores. Atua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/Capes (2010-2017), Coordenadora PIBID do Subprojeto: Pedagogia: com destaque para prática em classes de alfabetização. Palestrante em colóquios, seminários, congressos e eventos sobre educação e formação docente.

Welleson Feitosa Gazel Graduação em Administração (2006), Licenciatura em Pedagogia (2017), MBA em Logística Empresarial (2009), MBA em Gestão e Docência no Ensino Superior (2013) e MBA em Gerenciamento de Projetos (2017),

Especialista em Administração de Empresas (2016), Mestre em Engenharia da Produção (2014), Mestre em Administração de Empresas (2017). Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Paulista UNIP (2017).

Wesley Gomes Feitosa Doutorando em Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UC) e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE). Possui Mestrado Profissionalizante em Engenharia da Produção (UFAM), Possui Graduação em Engenharia Civil (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Possui Licenciatura Plena em Matemática (MINISTÉRIO DA DEFESA/CIESA). Atua como Professor de nível superior horista do (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Professor de nível superior efetivo da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC/AM); e professor de nível superior da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEMED/AM).

Whornton Vieira Pereira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo IFES – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em 2003 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; Mestrado em 2014 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; E-mail para contato: whorntonp@ifes.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-60-8



9 788593 243608